Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

São Paulo, 24 de agosto de 2026
SBPC-189/Dir.

Excelentíssimo Senhor
Senador DAVI ALCOLUMBRE
Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional
Brasília, DF.

Senhor Presidente,

Encaminhamos, abaixo, o texto da Moção aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral Ordinária de Sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em 30 de julho de 2026, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, por ocasião da 78ª Reunião Anual da SBPC:

Moção pela universalização, reajuste e permanente atualização dos valores das bolsas de pós-graduação.

Se possível, gostaríamos de receber manifestação de V.Exa. sobre o assunto, para divulgação aos sócios da SBPC.

Atenciosamente,

FRANCILENE PROCÓPIO GARCIA
Presidente da SBPC

Título: Universalização, reajuste e permanente atualização dos valores das bolsas de pós-graduação

Destinatários: Presidente da República, Excelentíssimo Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Senador Davi Alcolumbre, Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Hugo Motta, Ministro de Estado da Educação, Sr. Leonardo Barchini, Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Sra. Luciana Santos, Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento, Sr. Bruno Moretti, Ministro de Estado da Fazenda, Sr. Dario Durigan, Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Sra. Denise Pires de Carvalho, Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Sr. Olival Freire Jr.

Texto: "A Assembleia Geral Ordinária de Sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) manifesta seu apoio ao reajuste das bolsas de estudos de pós-graduação, à criação de mecanismos permanentes de atualização de seus valores e à universalização da oferta de bolsas como políticas estratégicas para o fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação e da ciência brasileira.

Os pós-graduandos e pós-graduandas são responsáveis por aproximadamente **90% da produção científica nacional**. O Sistema Nacional de Pós-Graduação reúne atualmente cerca de **320 mil estudantes**, mas apenas **125 mil bolsas de estudos** são concedidas pelas agências públicas de fomento, o que significa que a**penas cerca de 40% dos pós-graduandos** contam com apoio financeiro para sua formação. A maioria dos jovens cientistas brasileiros desenvolve suas pesquisas sem qualquer bolsa de estudos.

Embora o reajuste realizado em 2023 tenha representado importante conquista após uma década sem atualização, a inflação voltou a reduzir o poder de compra das bolsas. Estudos da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) demonstram que elas já acumulam cerca

de **15% de defasagem** desde o último reajuste, enquanto as perdas históricas da última década permanecem sem recomposição integral.

Ao longo dos anos, a insuficiência dos valores das bolsas tem comprometido a permanência de milhares de jovens cientistas na pós-graduação. Essa realidade atinge especialmente estudantes que deixam seus estados e municípios de origem para cursar mestrado e doutorado nas capitais e regiões metropolitanas, distantes de suas famílias, de suas redes de apoio e de suas condições anteriores de subsistência. Em um contexto de aumento do custo de vida, moradia, alimentação e transporte, a bolsa de estudos deixou de assegurar condições mínimas para dedicação integral à formação e à pesquisa, ampliando desigualdades e dificultando a permanência de talentos na ciência brasileira.

Diante desse cenário, a Assembleia Geral da SBPC conclama o Governo Federal e o Congresso Nacional a promoverem um novo reajuste das bolsas de estudos de mestrado e doutorado, compatível com a recomposição das perdas inflacionárias acumuladas; a instituírem um mecanismo permanente de atualização anual dos valores, evitando novas perdas de poder de compra; e a ampliarem progressivamente a oferta de bolsas de estudos até sua universalização, assegurando que todo estudante regularmente matriculado em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela CAPES tenha condições materiais para dedicar-se plenamente à formação e à produção científica.

Valorizar as bolsas de estudos é investir na formação de mestres e doutores, fortalecer a capacidade científica nacional e criar as condições necessárias para que o Brasil continue produzindo conhecimento, inovação e desenvolvimento com soberania.

Niterói, 30 de julho de 2026.”